

PLANO SAFRA PARA MANTER CRESCIMENTO DO AGRO

WILSON VAZ DE ARAÚJO

Diretor do Departamento de Financiamento ao Setor Agropecuário da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária (DEFIN/SPA/MAPA)

Da Redação

O AGRONEGÓCIO tem se destacado constantemente como um dos setores mais relevantes da economia brasileira, contribuindo diretamente para o desempenho positivo do Produto Interno Bruto (PIB) do País. Em um momento de altas taxas de juros da economia e preços das *commodities* agrícolas em queda, foi anunciado, no final de junho último, o Plano Safra 2023/2024, o qual busca fornecer apoio financeiro aos produtores rurais, a fim de continuar impulsionando a produção e fortalecer a segurança alimentar do Brasil e de muitos outros países que compram os nossos produtos. Para analisar esse contexto desafiador, trazemos Wilson Vaz de Araújo, diretor do Departamento de Financiamento ao Setor Agropecuário da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária (DEFIN/SPA/MAPA).

AGROANALYSIS: COMO VOCÊ AVALIA O DESEMPENHO DO SETOR EM RELAÇÃO À ECONOMIA BRASILEIRA E À DEMANDA POR FINANCIAMENTO?

WILSON VAZ DE ARAÚJO: O setor agrícola brasileiro tem se mostrado resiliente às crises econômicas e em constante inovação no cumprimento das suas funções tradicionais de: abastecimento do mercado interno de alimentos e matérias-primas agroindustriais; geração de divisas; e geração de emprego e renda, especialmente no interior do País. Assim, contribui para o controle inflacionário e o crescimento econômico.

O setor funciona como uma mola propulsora do desenvolvimento dos segmentos industrial, de serviços e de tecnologia, situados antes, durante e depois da produção agropecuária propriamente dita.

O acentuado crescimento da agropecuária, historicamente superior ao dos demais setores, conjugado às especificidades



dos sistemas de produção agropecuária, com períodos de baixa liquidez, intensificou a demanda por recursos financeiros não só do crédito rural oficial, mas também das linhas de financiamento a juros livres, ofertadas pelas instituições financeiras e, mais recentemente, pelo mercado de capitais.

A expectativa é de que, nos próximos anos, a demanda de recursos para seguro rural e para os mecanismos de proteção de preços também seja crescente.

NA SUA VISÃO, COMO O MERCADO FINANCEIRO TEM SE RELACIONADO COM O SETOR AGROPECUÁRIO?

WVA: Dado o excepcional desempenho do setor agropecuário nos últimos anos, aumentou significativamente a participação dos agentes financeiros no sistema creditício rural. A Lei nº 13.986/20, conhecida como 'Lei do Agro', aprimorou a legislação dos títulos do agronegócio, de garantias e de registros de operações creditícias e estendeu a todos os agentes financeiros que operam com crédito rural a possibilidade de utilizarem recursos equalizáveis. Essa

medida contribuiu para melhorar o ambiente de negócios e as condições de financiamento do setor, aumentando de cinco para 21 o número de bancos participantes dos financiamentos agropecuários com recursos equalizáveis pelo Tesouro Nacional na safra 2023/24.

Houve, também, um substancial aumento dos financiamentos com recursos captados por Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA) e, mais recentemente, por Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro), não obstante com juros mais elevados.

Segundo uma estimativa do MAPA, o total da demanda potencial de recursos de custeio para a realização da safra 2023/24 (empresarial e familiar) é da ordem de R\$ 830,0 bilhões, sendo que a programação de recursos no Plano Safra para essa finalidade é de R\$ 313,7 bilhões – o equivalente a 38%. O restante é financiado pelo mercado, a taxas de juros livres, e pelos próprios produtores.

O total da programação de recursos para investimentos é de R\$ 122,1 bilhões, em condições favoráveis de financiamento. Nessa linha, para a agricultura empresarial, o foco está no incentivo: à introdução ou à adequação de sistemas de produção agropecuária ambientalmente mais sustentáveis; à ampliação da capacidade de armazenagem; à inovação tecnológica; e à agricultura irrigada. Além disso, há o apoio aos médios produtores, no âmbito do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp).

Destaca-se que os recursos do Plano Safra destinados ao financiamento de pequenos e médios produtores, respectivamente no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e do Pronamp, são disponibilizados integralmente a taxas de juros controlados.

QUAL É A VISÃO DO PLANO SAFRA 2023/2024?

WVA: Diferentemente dos Planos Safra anteriores, formulados em um ambiente de preços agrícolas elevados, o cenário

EXCEPCIONAL DESEMPENHO DO SETOR AGROPECUÁRIO AUMENTOU SIGNIFICATIVAMENTE A PARTICIPAÇÃO DOS AGENTES FINANCEIROS NO CRÉDITO RURAL.

AS EXIGIBILIDADES SOBRE DEPÓSITOS À VISTA, POUANÇA RURAL E LCA RESPONDEM POR 70% DO TOTAL PROGRAMADO DO PLANO SAFRA, DE R\$ 435,8 BILHÕES.

na construção e na definição do Plano Safra 2023/2024 foi de preços em queda e baixa liquidez do produtor rural. Assim, alinhadamente com as demandas do setor, a orientação estratégica do MAPA para o Plano Safra teve como foco garantir recursos para os financiamentos de custeio, sem comprometer os de investimentos prioritários nas áreas de armazenagem, de sustentabilidade ambiental e de irrigação, além do apoio aos médios produtores.

O aumento total na disponibilidade de recursos para investimentos empresariais foi de 30%, sendo de 70% no Programa de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), de 58% no Programa para Financiamento de Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis (Renovagro) – nova denominação do Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura para o ciclo de 2021 a 2030 (Programa ABC+) – e de 40% no Pronamp.

O total de recursos do Plano Safra 2023/2024 é de R\$ 435,8 bilhões, sendo R\$ 364,2 bilhões para a agricultura empresarial e R\$ 71,6 bilhões para a agricultura familiar. Essas cifras superaram o volume demandado pelo setor. Desse total, 59% são a taxas de juros controlados (na safra passada, o volume de recursos a juros controlados era de 57%).

Em relação às taxas de juros, houve reduções significativas em algumas linhas do Pronaf, no Renovagro – para recuperação/conversão de pastagens degradadas – e no Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota) – para médios produtores enquadrados no Pronamp.

A previsão do impacto orçamentário dos financiamentos empresarial e familiar a serem concedidos na safra 2023/24 é de R\$ 13,6 bilhões, contra R\$ 12,4 bilhões na safra anterior.

QUAIS FONTES DE RECURSOS TÊM SE DESTACADO MAIS NO PLANO SAFRA?

WVA: As três principais fontes de recursos do Plano Safra são as exigibilidades sobre depósitos à vista, a poupança rural e a LCA. Para viabilizar os recursos necessários para

o Plano Safra 2023/2024, essas fontes tiveram suas exigibilidades aumentadas, sendo a primeira de 25% para 30%, a segunda de 59% para 65% e a terceira de 35% para 50%. Essas fontes respondem por cerca de 70% da programação total de R\$ 435,8 bilhões.

Adicionalmente, as subexigibilidades sobre depósitos à vista foram elevadas de 35% para 45% no Pronamp e de 25% para 35% no Pronaf, que, alternativamente, teriam de ser supridos por recursos equalizados. A adoção dessa medida possibilitou otimizar a dotação orçamentária para a equalização de juros no financiamento da agricultura empresarial.

Cumpre, ainda, destacar a importância dos recursos oriundos do Sistema do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), dos Fundos Constitucionais de Financiamento do Centro-Oeste, do Nordeste e do Norte (FCO, FNE e FNO) e do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) na constituição das fontes de financiamento do Plano Safra.

COMO VOCÊ AVALIA AS LINHAS ANUNCIADAS EM DÓLAR E SEM SUBSÍDIO? É POSSÍVEL EXPANDIR PARA MAIS OPERAÇÕES?

WVA: Por proposição do ministro Carlos Fávaro, em articulação com o presidente do BNDES, foi aprovada a possibilidade de financiamento em dólar para operações de financiamento agropecuário, no âmbito do programa BNDES Crédito Rural, com o objetivo de ampliar e diversificar as alternativas de crédito agropecuário a custos mais competitivos para produtores do segmento de exportação.

Essa linha, lançada em 17 de abril último, sem ônus para os cofres públicos, foi destinada, inicialmente, à aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas e, a partir do mês de julho, foi expandida para as finalidades de custeio e outros investimentos em infraestrutura produtiva dos produtores rurais e de suas cooperativas.

O sucesso dessa linha de crédito é evidenciado pela disponibilidade inicial de R\$ 2,0 bilhões, ampliada para R\$ 4,0 bilhões, contribuindo para complementar os recursos do crédito rural no âmbito do Plano Safra 2023/2024.

EM RELAÇÃO À AGRICULTURA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO, ALÉM DA REDUÇÃO DA TAXA DE JUROS, O QUE PODE SER FEITO ADICIONALMENTE PARA QUE OS PRODUTORES TENHAM MAIS ACESSO A ESSAS LINHAS?

WVA: Além da premiação de produtores comprometidos com a sustentabilidade, havendo redução na taxa de juros das

○ SUCESSO DA LINHA DE CRÉDITO EM DÓLAR PARA OPERAÇÕES AGROPECUÁRIAS EVIDENCIA-SE PELA DISPONIBILIDADE INICIAL DE R\$ 2,0 BILHÕES, AMPLIADA PARA R\$ 4,0 BILHÕES.

operações de custeio, foi ampliado o apoio creditício à recuperação de pastagens degradadas, com foco em sua conversão para lavoura. Nesse caso, foi atribuída a menor taxa de juros do crédito rural empresarial (7%), no âmbito do Renovagro.

Presente em diversas linhas e programas de financiamento, o principal objetivo do Plano Safra é o incentivo à geração e à distribuição de energia de fontes renováveis, ao tratamento de resíduos agrícolas, à aquisição e à produção de bioinsumos, à recuperação de solos, bem como aos sistemas integrados de produção.

Em acréscimo, o Plano Safra 2023/2024 incorporou a possibilidade de financiamento de custeio para manejo florestal sustentável e para conectividade, bem como o financiamento para aquisição e aplicação de corretivos de solo (calcário e outros) e remineralizadores, no âmbito do Programa de Modernização da Agricultura e Conservação dos Recursos Naturais (Moderagro).

QUAIS SÃO OS OBSTÁCULOS PARA SE DEFINIR UM PLANO SAFRA PLURIANUAL?

WVA: No que tange às condições específicas da política agrícola, a sua vigência tem um espectro de longo prazo, não obstante revista sempre que necessário, para seu aprimoramento e adequação aos legítimos interesses do setor produtivo e à evolução dos mercados agrícolas interno e internacional.

Entretanto, no que se refere ao crédito rural, o apoio financeiro ao produtor rural envolve a utilização de recursos orçamentários, definidos por ano civil, enquanto a programação de recursos creditícios para o Plano Safra é realizada por ano agrícola, que transcorre de julho a junho. Esses são os principais obstáculos à adoção de um Plano Safra plurianual. ■